
PRESS RELEASE

Universidades portuguesa e ucraniana lançam o Instituto para a Democracia e Resiliência

Uma iniciativa europeia de referência para a educação, inovação, segurança e resiliência democrática.

Lisboa, Portugal – [02.09.2026]

A *Lisbon Business and Government School* (LBGS) foi oficialmente designada filial do *Kyiv Aviation Institute* (KAI) – uma das principais universidades nacionais públicas da Ucrânia –, numa parceria com a *Universidade Politécnica de Tomar*, na sequência da assinatura há cerca um mês do protocolo interinstitucional que marca o lançamento desta iniciativa europeia pioneira, que criou o **Institute for Democracy and Resilience**.

No âmbito desta aliança estratégica, a LBGS vai assumir a realização de cursos superiores para alunos ucranianos, e também diplomas conjuntos que terão reconhecimento nos dois países. O projeto permitirá que programas de ensino superior ucranianos, titulados pela Universidade de Kiev, sejam ministrados em Portugal, e em ucraniano, para estudantes deslocados, em estreita cooperação com outras instituições nacionais. A componente pedagógica e científica do consórcio conta, no lado Ucraniano, com a direção de Nataliia Melnyk, Dean da Faculdade de Humanidades e Artes da KAI, e colaboração do professor Andrii Kruglashov, no que diz respeito ao portefólio conjunto de cursos com dupla titulação nos domínios da comunicação e gestão de crise, gestão de catástrofes, proteção civil, combate à desinformação, *deepfake* e *fake news*, e também do papel das instituições de ensino superior na defesa da democracia, de que se destaca o *Executive Master in Universities as Institutional Hubs of Democratic Resilience*.

Já nos domínios das tecnologias, engenharia e aeronáutica, a direção fica a cargo de Roman Odarchenko, Dean da Faculdade de Aeronáutica, Eletrónica e Telecomunicações, no lado ucraniano, e de João Patrício, Pro Reitor para a Segurança da Informação. Integração e Análise de Dados da Universidade Politécnica de Tomar, no lado português.

O Instituto para a Democracia e Resiliência será liderado por Arnaldo Costeira, reitor da Lisbon Business and Government School, que assumirá a liderança estratégica da nova instituição e da sua missão de reforço da resiliência democrática, da inovação tecnológica e da cooperação académica entre Portugal, a Ucrânia e a Europa.

Ao consórcio fundador juntaram-se já diversas instituições, de que se destaca a Câmara Municipal de Mafra, estando já definidas atividades em Lisboa, Tomar e Mafra, tendo como um dos eixos centrais o *Centro Internacional de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologias do Futuro e Drones*, a instalar no campus da Universidade Politécnica de Tomar, e um *Hub de Inovação Tecnológica e Capacitação* em Mafra.

“O Instituto para a Democracia foi concebido como uma plataforma internacional de longo prazo, assente numa lógica de cooperação, reciprocidade e aprendizagem mútua. Reunindo educação, formação avançada, investigação científica, desenvolvimento tecnológico e colaboração institucional, o Instituto reconhece que a Ucrânia acumulou, nos últimos anos, conhecimentos e experiências fundamentais em matéria de resiliência democrática, mobilização cívica, inovação, segurança, governação e reconstrução. A sua missão é criar condições para que esse conhecimento seja partilhado, estudado e transformado em capacidades comuns, contribuindo para responder aos desafios atuais e para preparar o caminho para o pós-guerra.”, refere Arnaldo Costeira, reitor da LBGS e líder do consórcio.

Por sua vez, a Reitora do KAI, Ksenia Semenova, sublinha que “esta iniciativa exprime um compromisso comum com o reforço da resiliência democrática, da soberania tecnológica e da capacidade de inovação da Europa, num contexto marcado por desafios geopolíticos, digitais e de segurança sem precedentes”

O Kyev Aviation Institute (KAI) foi fundado em 1933 vocacionado para a área da engenharia aeronáutica e hoje é uma das maiores universidades ucranianas, com 11 faculdades, mais de 25 mil alunos e formações transversais. O projeto em Portugal vai arrancar de imediato com dois cursos de licenciatura desta universidade, em ucraniano, o que “permitirá aos estudantes deslocados pelo contexto da guerra, estudar numa universidade do seu país e na sua língua, mas longe do ambiente de guerra”, num contributo que “entendemos fundamental, quando falamos de solidariedade ativa com a causa ucraniana”, conclui Arnaldo Costeira.

O Centro de Investigação e Desenvolvimento, a instalar em Tomar, assumirá um papel estratégico na investigação aplicada, no desenvolvimento tecnológico e na formação especializada em tecnologias de drones, sistemas autónomos, inteligência artificial, cibersegurança e outras áreas emergentes de relevância civil, económica e institucional. Concebido como um espaço de colaboração entre universidades, centros de investigação, empresas, entidades públicas e parceiros internacionais, o Centro procurará aproximar conhecimento científico, inovação tecnológica e necessidades concretas da sociedade.

Para João Freitas Coroado, Reitor da Universidade Politécnica de Tomar, “este projeto representa uma oportunidade relevante para reforçar a capacidade de investigação, formação e inovação tecnológica através da cooperação entre a academia, a indústria e as instituições públicas. O Centro deverá constituir-se como uma plataforma de trabalho conjunto, assente na partilha de conhecimento e na valorização das experiências e competências desenvolvidas pelos parceiros ucranianos nos últimos anos. Ao reunir estas capacidades, será possível promover soluções

inovadoras com aplicação civil, de segurança e de utilização dual, contribuindo para a resiliência das instituições, a qualificação de profissionais e o desenvolvimento sustentável dos territórios”.

Noutra dimensão institucional, que se pretende alargada e multidisciplinar, Hugo Moreira Luís, presidente do município de Mafra, afirmou que “a participação de Mafra neste projeto representa a evolução natural da relação académica que temos vindo a construir com a Universidade Politécnica de Tomar, através da Academia de Ensino Superior de Mafra, mas abre-nos sobretudo uma nova oportunidade de aproximar conhecimento, tecnologia e cooperação internacional do território”, acrescentando que “Mafra quer ser um espaço onde academia, instituições e inovação trabalham em conjunto para responder a desafios cada vez mais complexos, da resiliência institucional à segurança e às novas tecnologias”, pelo que “fazê-lo em cooperação e no contexto desta aliança, com instituições ucranianas, confere a esta iniciativa uma dimensão particularmente relevante, pela experiência e conhecimento adquiridos por um país que, desde 2022, enfrenta uma guerra em larga escala e continua a defender a sua soberania e o seu futuro europeu.”

O Instituto assenta no princípio de que a defesa da democracia no século XXI depende de três pilares interligados: cidadãos informados, instituições resilientes e tecnologia responsável. Esta visão sustenta a sua missão académica, agenda de investigação e parcerias internacionais.

As suas atividades estarão centradas em domínios estratégicos fundamentais, incluindo:

- Democracia, governação e resiliência institucional;
- Ciência política e liderança pública;
- Comunicação estratégica, literacia mediática e comunicação de crise;
- Combate à desinformação, à informação falsa e às deepfakes geradas por inteligência artificial;
- Cibersegurança e resiliência digital;
- Gestão de crises, preparação civil e proteção de infraestruturas críticas;
- Inteligência artificial e tecnologias emergentes;
- Tecnologias de drones e sistemas autónomos;
- Estudos europeus e cooperação internacional.

O Instituto adota uma abordagem interdisciplinar, reconhecendo que as ameaças contemporâneas à democracia ultrapassam a segurança física e envolvem, cada vez mais, dinâmicas híbridas, como ciberataques, guerra de informação e campanhas coordenadas de desinformação. Enfrentar estes desafios exige a integração da ciência política, da comunicação, da tecnologia e das políticas públicas.

A investigação e a educação estarão, por isso, orientadas para o reforço da resiliência institucional, a melhoria da comunicação em momentos de crise, a proteção da integridade da informação e a promoção da literacia mediática em ambientes digitais complexos.

Em paralelo, o Instituto desenvolverá formação executiva e investigação aplicada nas áreas da comunicação estratégica, diplomacia pública e resiliência democrática, áreas que são hoje centrais para uma governação eficaz, a legitimidade institucional e a coesão social.

“Para além da sua dimensão de *soft power*, nos domínios da comunicação, informação e diplomacia do conhecimento, uma das principais ambições do Instituto é afirmar-se como uma referência europeia na investigação, desenvolvimento, formação e aplicação responsável de tecnologias emergentes, em particular de sistemas aéreos não tripulados, inteligência artificial, cibersegurança e resiliência digital”, afirma Arnaldo Costeira.

“Estas tecnologias estão a transformar a proteção civil, a resposta a emergências, a monitorização de infraestruturas, a gestão ambiental, a logística e a segurança pública, desempenhando também um papel crítico na resposta a ameaças híbridas. Estamos conscientes que a Ucrânia se tornou uma potência de inovação e desenvolvimento nestes domínios, e quisemos fazer parte desta transformação”, acrescenta.

Milhares de jovens ucranianos a viver em Portugal viram a sua educação interrompida pela guerra. Através desta iniciativa, os estudantes poderão prosseguir os seus estudos na sua própria língua, mantendo simultaneamente uma ligação direta a uma das instituições mais prestigiadas da Ucrânia e integrando-se, ao mesmo tempo, na vida académica portuguesa e europeia.

Reciprocamente, o Instituto apoiará a criação de uma Escola de Estudos Europeus na KAI, filial da Lisbon Business and Government School, destinada a reforçar a integração europeia da Ucrânia através da educação, investigação e capacitação. A Escola oferecerá programas em direito da União Europeia, governação, administração pública, instituições europeias e liderança estratégica, preparando uma nova geração de líderes para contribuir para o processo de adesão da Ucrânia e para o seu desenvolvimento a longo prazo.

Ao conjugar excelência académica, experiência de governação europeia e conhecimento especializado ucraniano, a iniciativa reforça a cooperação entre Portugal, a Ucrânia e a União Europeia, contribuindo para a formação de profissionais capazes de participar na transformação democrática e na reconstrução de longo prazo da Ucrânia.

O Instituto para a Democracia pretende ir além da continuidade académica, afirmando-se como uma plataforma de aprendizagem mútua, capacitação e inovação. Ao reunir universidades, instituições públicas, sociedade civil e parceiros internacionais, procurará criar conhecimento, redes e competências para responder aos desafios da Ucrânia e da Europa.

A educação é um instrumento essencial de resiliência, paz e desenvolvimento. Combinando a abertura portuguesa, a cooperação europeia e a experiência acumulada pela Ucrânia, o Instituto promoverá o reforço democrático, a inovação tecnológica e a solidariedade internacional. Esta

iniciativa reflete uma convicção partilhada: o futuro da Europa será construído através do conhecimento, da cooperação e da preparação de novas gerações para enfrentar desafios globais complexos.

Na sua essência, o Instituto para a Democracia é mais do que um projeto académico. É uma plataforma europeia onde a educação, a governação, a tecnologia e a colaboração internacional convergem para reforçar a resiliência das sociedades democráticas numa era marcada por mudanças rápidas e ameaças híbridas.

A educação constrói resiliência. A inovação cria oportunidades. A democracia garante a paz.

Mais informações sobre o projeto:

Contactos:

Arnaldo Costeira

Dean da Lisbon Business and Government School

arnaldo.costeira@lbschooledu.pt

Secretaria-Geral:

Luma Amorim

admin@lisbonbusinessschool.pt

+351 917 341 011